



## Capacete/Casco

São muitos os assuntos sobre os quais poderia aqui vir falar hoje. Mas a controvérsia que este tema tem suscitado, e os relatos que nos têm chegado, elevam-no para uma urgência no debate, e à necessidade de alertar quem ainda não se apercebeu das reais consequências do mesmo. Vamos falar de capacetes. Em Portugal, tal como no resto da Europa, os partidos políticos, independentemente do seu enquadramento ideológico, todos vêem a bicicleta como uma solução - porque para pedalar – usamos o pedal esquerdo e o pedal direito. Criar leis a obrigar o uso do capacete é negar toda esta lógica. Sim, esse objecto que o governo Espanhol parece querer meter à força, na cabeça de todos os utilizadores de bicicleta que queiram pedalar no vosso país. Antes de saltarem já para o fim, e comentarem a dizer que não concordam, leiam o texto calmamente. E se estiverem mesmo interessados em debater o assunto, leiam também os links que aqui coloco.

Em linha com a [posição da ECF](#), a FPCUB não é contra o uso de capacete. Volto a repetir: não somos contra o uso do capacete. Somos contra leis que obrigam o seu uso e contra campanhas alarmistas de promoção do mesmo, baseadas no medo e no horror.

Há quem alerte “- Se caíres de bicicleta e bateres com a cabeça, é melhor que tenhas capacete.” Concordo... seria melhor. E se ao atravessar a rua a pé, fosse atropelado, também seria melhor se levasse capacete. E se for de carro? Se tiver um acidente e bater com a cabeça, também é melhor levar capacete. Na realidade, as estatísticas mostram, que é muito mais provável termos uma lesão craniana num acidente de automóvel do que num acidente de bicicleta. Estas estatísticas (**!Error! Referencia de hipervínculo no válida.** página [www.cyclehelmets.org](http://www.cyclehelmets.org)) são feitas na sua maioria, nos EUA, ou seja, num dos locais do mundo onde a percentagem de mortos de bicicleta até é das mais elevadas. Apesar disso, os números não mentem, e a quantidade de actividades mais perigosas do que andar de bicicleta, deixam qualquer pessoa surpreendida.

Ou seja, trata-se apenas de gestão do risco. Toda e qualquer actividade humana tem uma componente de risco. Temos de saber lidar com ele.

FACTO: andar de bicicleta, exceptuando as vertentes radicais e/ou competitivas, é [uma actividade segura](#).

FACTO: nos países onde há mais gente a andar de bicicleta, a [percentagem de acidentes diminui substancialmente](#).

FACTO: o capacete per si não evita acidentes. [Uma condução segura e defensiva, sim](#).

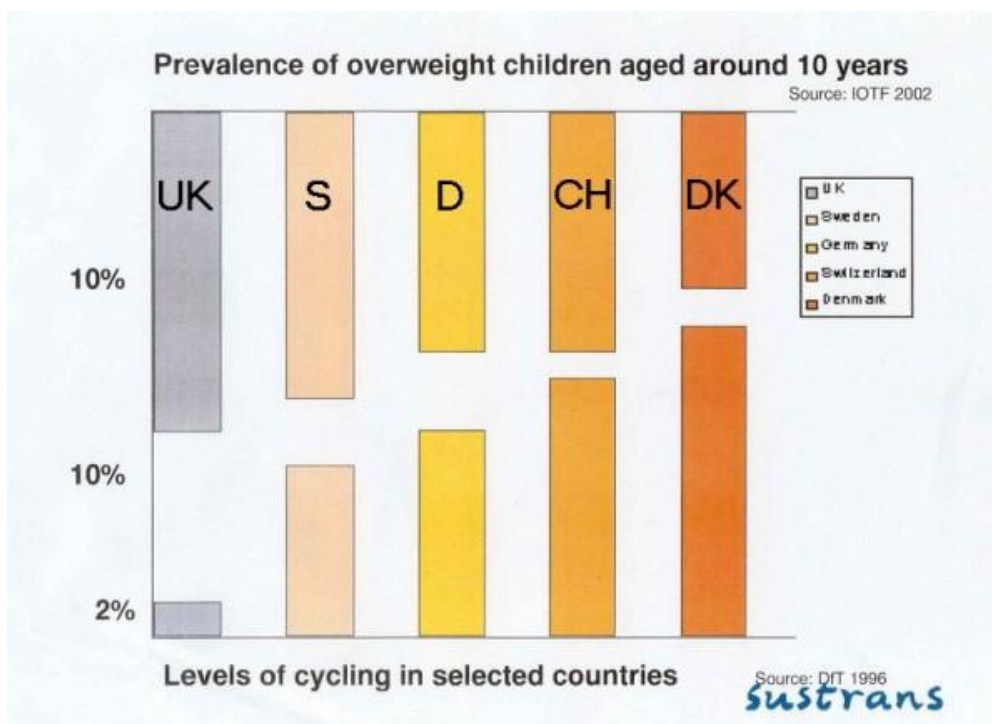
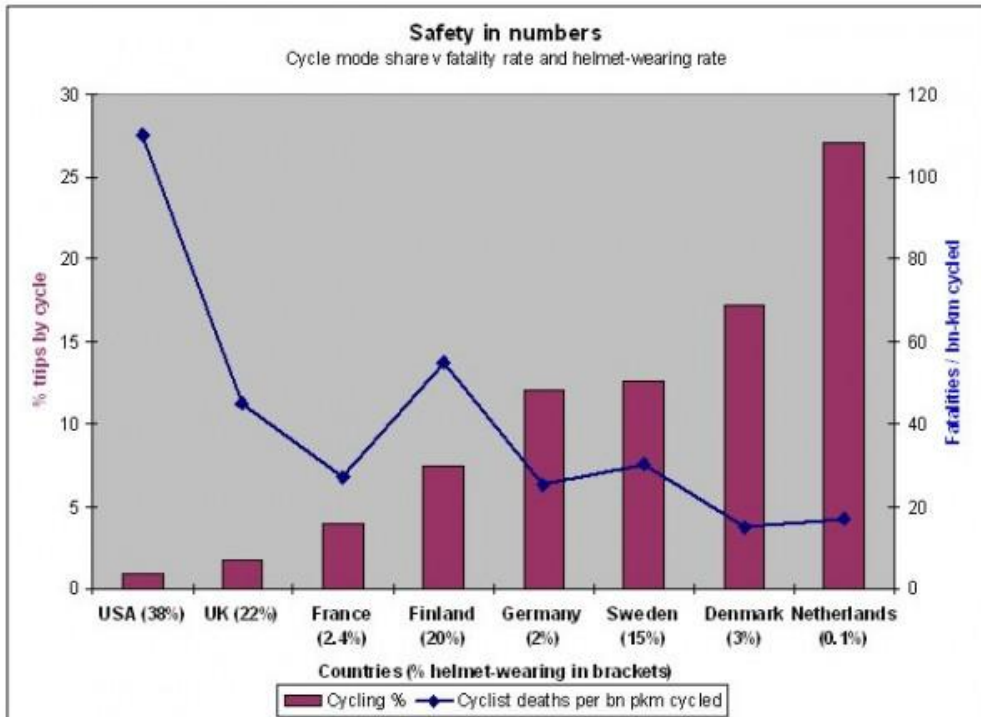
FACTO: nos países onde foram implementadas leis obrigando o uso do capacete, a utilização da bicicleta caiu de um modo significativo (ex. [Austrália](#))

Este último ponto, é da maior importância, pois aparentemente, ao se obrigar o uso de capacete estaríamos a salvar vidas. No entanto, o número de vidas que se perdem pela consequente redução do uso da bicicleta é muito superior. [Os benefícios para a saúde pública](#),



resultantes do exercício físico que a utilização da bicicleta confere, são enormes e não devem ser descartados. (ver também [este artigo](#)).

Vemos agora esta ideia de implementar a obrigatoriedade do mesmo em terras de Espanha. A inconsequência deste pedido é um reflexo da falta de informação sobre o assunto. Em Melbourne, Austrália, o sistema de bicicletas partilhadas está a ser um autêntico fracasso, pois a obrigatoriedade do uso do capacete, torna o mesmo muito pouco versátil – mesmo com a disponibilização de capacetes em máquinas de venda automáticas (5\$ – um preço baixíssimo).





**X Congresso Ibérico “A Bicicleta e a Cidade” - Vitoria-Gasteiz – 2 a 5 de Maio de 2013**  
**Federação Portuguesa de Ciclismo e Utilizadores de Bicicleta – José Caetano**

Mesmo a promoção do mesmo, tem uma consequência perniciosa – as pessoas, associam a necessidade de uso do capacete, a uma actividade perigosa. É inseparável – se não fosse perigosa, então porque é que as pessoas utilizariam o capacete? Não confundir as coisas, consideramos a prática radical e/ou competitiva com risco suficiente para recomendar o uso de capacete. Mas a generalização do uso do capacete a toda a utilização da bicicleta, tem como consequência, uma imagem negativa da bicicleta do ponto de vista da segurança. Volto a repetir – andar de bicicleta normalmente, é uma actividade segura. Claro que se eu pedalar em altas velocidades, no meio do trânsito, colocando-me em situações de risco, então aí já não estamos a falar em pedalar normalmente. Os capacetes não evitam acidentes – condução segura e defensiva, sim!

Se queremos ver a utilização da bicicleta crescer significativamente nos nossos países, não podemos promover o uso do capacete com campanhas que prejudicam a imagem da bicicleta do ponto de vista da segurança. E certamente não podemos ter legislação que venha desincentivar o seu uso.

Termino dizendo o seguinte: quem se sente mais confortável a utilizar o capacete quando anda de bicicleta, é livre de o continuar a fazer – devemos ter o direito a escolher como nos sentimos melhor. Principalmente não obrigar ninguém a fazê-lo!

A propósito de [capacetes para quem anda de carro](#)

